



*O banco nacional
do desenvolvimento*

16ª SEMANA DE TECNOLOGIA METRO-FERROVIÁRIA

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE METRÔ – AEAMESP.

SOLUÇÕES DE TRANSPORTE MAIS ADEQUADAS PARA AS CIDADES

O BNDES E OS INVESTIMENTOS NO SETOR DE TRANSPORTES PÚBLICOS

São Paulo, setembro de 2010

O papel do BNDES



- Fomentar investimentos e aumentar a oferta de crédito para infra-estrutura
- Priorizar o financiamento a projetos que compreendam:
 - > solução de grandes estrangulamentos e maiores demandas
 - > aumento da produtividade da economia
 - > melhoria na qualidade de vida
 - > modernização operacional e de gestão
 - > impactos ambientais favoráveis
 - > aperfeiçoamento e adequação tecnológica
- Estruturar financiamentos que garantam a consecução dos empreendimentos
- Equacionar mecanismos de financiamento
- Fomentar a adequação da infra-estrutura urbana, à melhoria das condições de mobilidade e acessibilidade e a maior eficiência energética e ambiental

Projetos



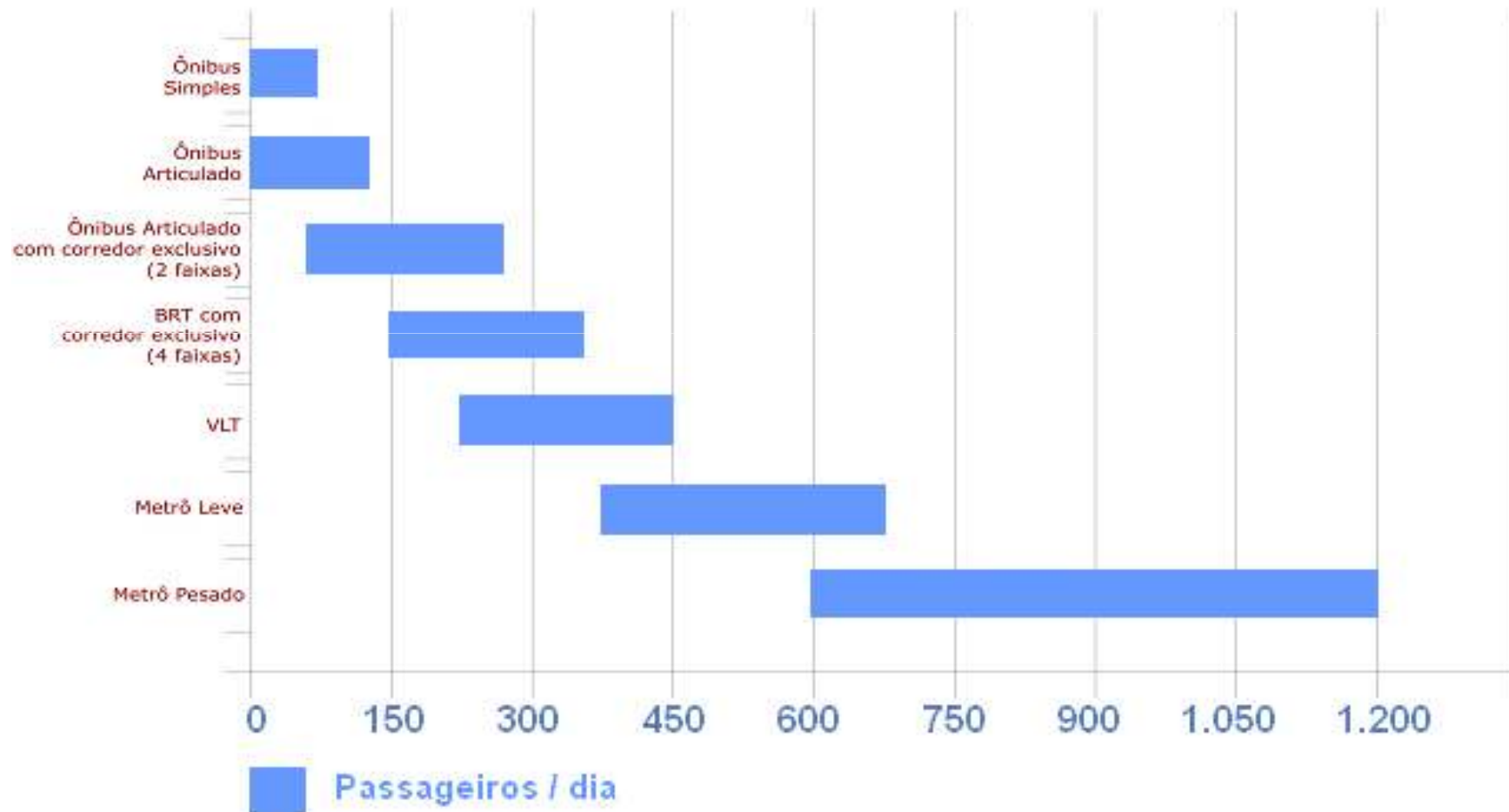
Situação	Valores em R\$ mil		Passageiros mil por dia
	Investimento	Financiamento	
Contratados (2005 – 2010)	5.595	4.351	2.775
Perspectivas (2010 – 2020)	40.066	27.436	7.626
Total	45.661	31.787	10.401

Benefícios quantificados

Benefícios	R\$ mil por ano
Diretos: tempo de viagem, custos operacionais, manutenção sistema viário, gestão do sistema de ônibus	5.172
Indiretos: custos de acidentes, custos ambientais	559
Total	5.731

Comparação entre modos

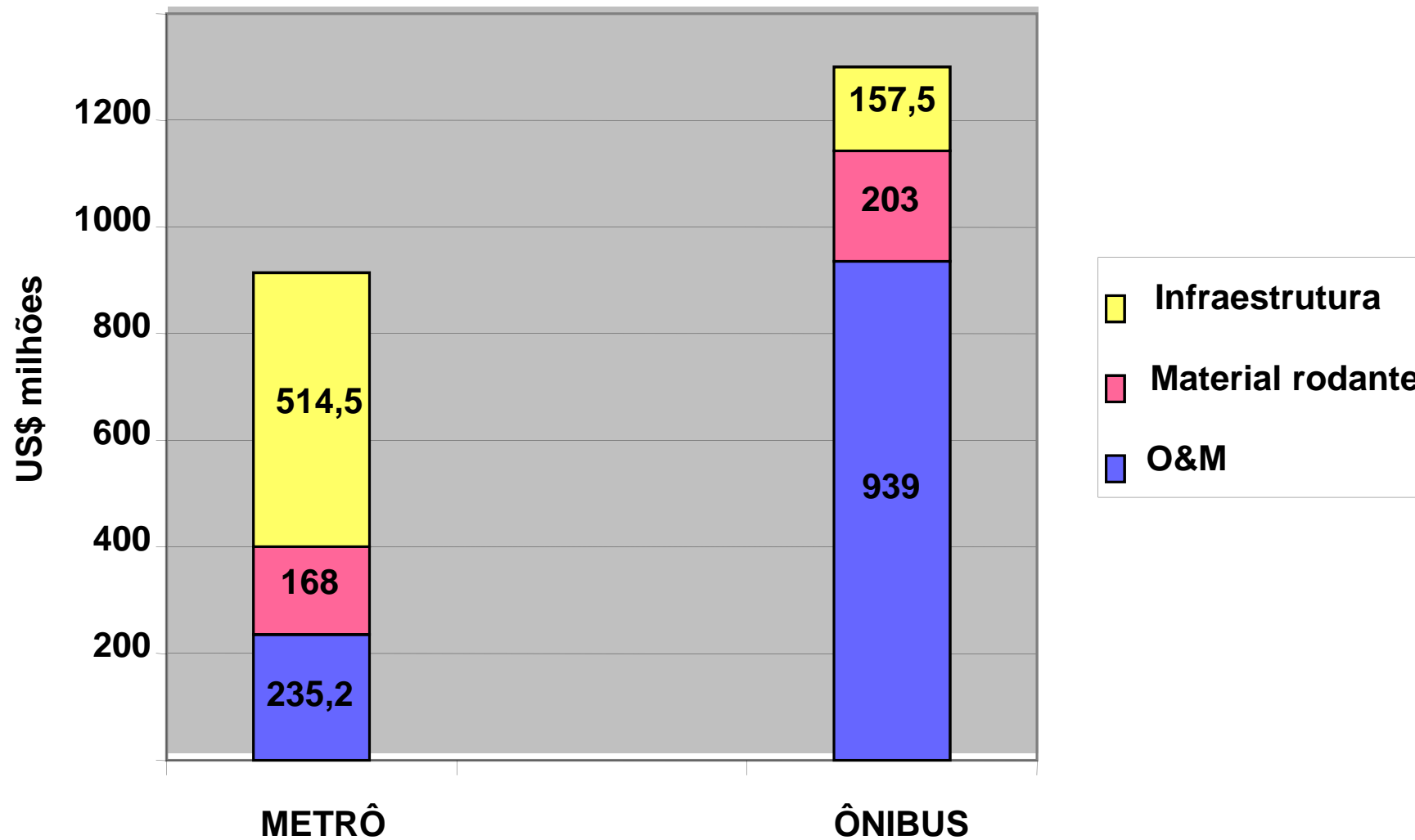
Capacidade de Transporte de Diferentes Modos:



Comparação entre modos

Sistemas	mil passageiros por dia	
	Mínimo	Máximo
Ônibus convencional	-	70
Ônibus articulado		
Sem segregação	-	110
Corredor exclusivo 2 faixas	60	250
BRT - Corredor exclusivo 4 faixas	130	330
VLT	170	420
Metrô Leve	270	630
Metrô pesado e trem metropolitano	380	1.100

Custos a longo prazo (30 anos)



Dificuldades do setor



- Existência de muitos atores envolvidos e falta de articulação entre eles
- Não se constitui um monopólio natural – elevada elasticidade preço, qualidade e renda
- Falta de fornecedores de material rodante no Brasil
- Descontinuidade administrativa
- Ausência de autoridade metropolitana
- Algumas decisões de investimento não obedecem lógica econômica.
- Poucos estados e/ou municípios têm capacidade de tomar financiamentos em função do elevado risco de crédito e da dificuldade de oferecer garantia
- Dificuldade de formular projetos consistentes e de gerir a execução das obras por parte de alguns entes públicos.
- Prazos de financiamento inferiores aos praticados por outras instituições financeiras de fomento.

- **Financiamento Direto**
- **Financiamento Indireto (repassa instituição financeira)**
- **Debêntures**
- **Operações Mistas**
- **Contrapartida a financiamentos internacionais (BIRD, BID, JBIC)**
- **FIDC**

Beneficiários dos financiamentos

- Investidores públicos
- Investidores privados
 - Concessionários
 - PPP
 - Empreendimentos urbanísticos, imobiliários e comerciais agregados
- Fabricantes de equipamentos e sistemas

Condições atuais de financiamento



- > **Prazo total: até 15 (quinze) ano**
- > **Participação: até 80%**
- > **Índice de nacionalização: mínimo de 60% (sessenta por cento)**
- > **Custo financeiro: TJLP (atualmente 6,0%)**
- > **Remuneração básica: 0,9% a.a.**

Financiamentos diretos :

- > **Taxa de risco: entre 0,46% e 3,57% a.a., de acordo com a classificação de risco**

Financiamentos indiretos:

- > **Taxa de intermediação financeira: 0,8% a.a**
- > **Remuneração do agente financeiro: a ser negociada**
- > **Outros encargos: estudo, estruturação e reserva de crédito**

- Existência de muitos atores envolvidos e falta de articulação entre eles
- Pouca atratividade, inclusive por não ser monopólio natural: elevada elasticidade preço, qualidade e renda
- Falta de fornecedores de material rodante no Brasil
- Descontinuidade administrativa
- Ausência de autoridade metropolitana
- Algumas decisões de investimento não obedecem lógica econômica.
- Poucos estados e/ou municípios têm capacidade de tomar financiamentos em função do elevado risco de crédito e da dificuldade de oferecer garantia
- Dificuldade de formular projetos consistentes e de gerir a execução das obras por parte de alguns entes públicos.

- **Direcionar os recursos do FAT para projetos prioritários de infraestrutura**
- **Financiar a implantação de fabricantes de material rodante e sistemas**
- **Definir nova estrutura de garantias para o financiamento ao setor**
- **Condições diferenciadas de financiamento, especialmente prazos de financiamento e níveis de participação para projetos de transporte público, de acordo com a complexidade, prazo de maturação e custos de implantação**
- **Estimular a implantação de sistemas com tração elétrica e outros sistemas menos poluentes**

Atuação conjunta com União, Estados, Municípios, e outras entidades ligadas ao setor, no sentido de:

- > Incluir projetos do setor nas revisões dos Acordos de Ajuste Fiscal**
- > Expandir o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC**
- Atuação conjunta com entidades setoriais: ABIFER, ANTP, AEAMESP, etc**
- Escolha seletiva de projetos do setor e endividamento seletivo**
- Criação de mecanismos para captura de externalidades positivas dos projetos**
- SPE com participação de fabricantes**

- **Fomento e financiamento a projetos estruturadores de média e alta capacidade, considerando:**
 - > **A participação do setor privado nos investimentos, tendo em vista as dificuldades no financiamento ao setor público**
 - > **A consolidação e melhoria da gestão dos sistemas de transporte urbano e metropolitano;**
- **Utilização de outorgas de concessões e outros fluxos como garantia e contrapartida**
- **Articulação de fontes para financiamento de projetos**
- **Financiamento a estudos, projetos e equacionamento da viabilidade de empreendimentos selecionados**
- **Participação no equacionamento dos projetos**

Ações principais



- **Fomentar a implantação de uma Política Nacional de Transportes Públicos.**
- **Elencar os projetos de maior viabilidade e factibilidade, tendo em vista o equacionamento da demanda consolidada por serviços (construção civil, projetos e gerenciamento), sistemas e equipamentos**
- **Com base na demanda, avaliação da escala, com o objetivo de reduzir custos, aumentar a competitividade dos fornecedores e melhorar a qualidade dos produtos.**
- **Assegurar a continuidade do setor de equipamentos metro–ferroviários, pelo aumento da demanda e pelo incentivo à realização de investimentos para a ampliação da capacidade de produção, consolidando o país como importante fabricante desses itens e o principal fornecedor para o mercado da América Latina.**
- **Aglutinar fabricantes de caldeiraria (caixa dos trens) com os fabricantes de truques, sistemas (comando e controle), motores de tração e acabamentos, de forma a induzir a especificação de um “trem padrão”, com vistas à redução de custos e nacionalização de componentes.**

BNDES

Área de Inclusão Social

Av. República do Chile 100
20031-917 - Rio de Janeiro, RJ

FIM